

ETEC DE SAPOPEMBA
Extensão Céu São Rafael
Técnico de Recursos Humanos

Ana Beatriz Costa
Cristina Aparecida Ferreira
Grayce Kelly de Oliveira
Mariana Voiron
Priscila Sousa
Rayane Mikaelly
Samara Mendes de Sousa

São Paulo, 24 Junho 2025.

Tema: Como desenvolver as habilidades Soft Skills do Jovem Aprendiz.

Resumo

Este trabalho analisa de que forma as soft skills podem ser desenvolvidas no contexto do Programa Jovem Aprendiz e qual o impacto dessas competências no crescimento profissional e pessoal dos jovens. A pesquisa, de natureza qualitativa e bibliográfica, baseou-se em livros, artigos e documentos institucionais sobre juventude, trabalho e competências do século XXI e uma pesquisa de campo com Jovens. O estudo evidencia que o mercado atual valoriza habilidades como empatia, comunicação, adaptabilidade, proatividade e trabalho em equipe, que ainda são pouco exploradas nos programas de formação profissional. Além disso, discute aspectos legais e sociais da inserção juvenil no trabalho, com base na legislação brasileira, nas diretrizes da OIT e em políticas públicas nacionais. Destaca-se que o Programa Jovem Aprendiz, embora relevante, enfrenta desafios como contratações por obrigação legal e falta de acompanhamento formativo. Questões como desigualdade social, escolaridade, gênero e raça também influenciam diretamente o desenvolvimento dessas competências. Conclui-se que o estímulo às soft skills deve ser prioridade para empresas e instituições, pois contribui para a empregabilidade, autonomia e cidadania dos jovens.

Palavras-Chaves: Jovem Aprendiz; Soft Skills; Formação Profissional; Juventude e Trabalho; Desenvolvimento Socioemocional.

Abstract

This study analyzes how soft skills can be developed within the context of the Brazilian "Jove Appendix" (Young Apprentice) Program and the impact of these competencies on the personal and professional growth of young people. The research, based on a qualitative and bibliographic approach, draws on books, academic articles, and institutional documents concerning youth, labor, and 21st-century skills. The findings indicate that today's job market values not only technical qualifications but also interpersonal abilities such as empathy, communication, adaptability, proactivity, and teamwork which are still underdeveloped in many training programs. The study also examines legal and social aspects of youth integration into the labor market, referencing Brazilian legislation, ILO guidelines, and national public policies. Although the Young Apprentice Program represents a significant entry point into the workforce, it still faces challenges such as hiring driven by legal obligation and a lack of formative support. Factors like social inequality, education level, gender, and race also influence the development of these competencies. It is concluded that promoting soft skills should be a priority for both companies and educational institutions, as they are essential for employability, autonomy, and citizenship.

Keywords: Youth Apprenticeship Program; Soft Skills; Professional Training; Youth and Work; Socio-emotional Development.

1. Introdução

O atual mercado de trabalho tem exigido cada vez mais dos profissionais não apenas conhecimentos técnicos, mas também habilidades comportamentais, conhecidas como *soft skills*. Essas competências são essenciais para o sucesso profissional, pois envolvem aspectos emocionais, sociais, de comunicação e atitudes que favorecem a convivência e a eficácia no ambiente corporativo. O programa Jovem Aprendiz contribui diretamente para o desenvolvimento dessas habilidades, oferecendo aos jovens a oportunidade de vivenciar sua primeira experiência formal de trabalho. Além de facilitar o ingresso e a permanência no mercado, o programa também promove o crescimento pessoal e profissional dos participantes. A proposta central do programa é inserir os jovens no mundo corporativo e prepará-los para lidar com os desafios do ambiente profissional. Nesse processo, o desenvolvimento das *soft skills* torna-se fundamental. Habilidades como empatia, resolução de problemas, trabalho em equipe e adaptação às mudanças são amplamente valorizadas pelas organizações, independentemente da área de atuação. Apesar da sua relevância, o ensino dessas competências ainda é pouco explorado na formação técnica tradicional. Por isso, é essencial que empresas e instituições de ensino encontrem formas de integrá-las às atividades do programa de aprendizagem. O investimento nesse tipo de formação impacta positivamente não só na trajetória profissional dos jovens, mas também em sua autoestima, comportamento ético e capacidade de enfrentar desafios diários. O contrato de aprendizagem inclui formação técnico-profissional, com atividades teóricas e práticas, oferecidas por instituições legalmente qualificadas, como os Serviços Nacionais de Aprendizagem, escolas técnicas e entidades sem fins lucrativos. Ainda existem empresas que contratam aprendizes apenas por obrigação legal, sem perceber o potencial de transformação que esse programa oferece. O objetivo geral desta pesquisa é investigar a importância das *soft skills* na formação e desenvolvimento profissional do jovem aprendiz, analisando como essas competências influenciam sua empregabilidade, desempenho no trabalho e crescimento pessoal. Também se busca: Identificar as principais *soft skills* exigidas pelo mercado atual, compreender os desafios enfrentados pelos jovens aprendizes no desenvolvimento dessas habilidades, apontar estratégias e metodologias que fortaleçam essas competências nos programas de aprendizagem, propor ações que estimulem a formação comportamental e o desenvolvimento pessoal dos jovens.

Diante das políticas públicas de proteção à juventude e da necessidade de avaliar sua eficácia, esta pesquisa foca na análise do programa Jovem Aprendiz, considerando a realidade

no ambiente de trabalho, a satisfação dos jovens com o programa e o reconhecimento de suas atividades pelas empresas.

A dificuldade de inserção dos jovens no mercado de trabalho ainda é grande, principalmente diante das exigências por experiência e qualificação. O programa Jovem Aprendiz surgiu justamente para mudar esse cenário, oferecendo oportunidades concretas de capacitação e crescimento.

Este artigo, portanto, busca apresentar a realidade do jovem aprendiz nas organizações, suas percepções sobre o programa e os caminhos que ele pode abrir para o futuro. A pesquisa tem caráter qualitativo, bibliográfico e exploratório, com o objetivo de reunir, analisar e interpretar informações teóricas sobre o desenvolvimento das soft skills nesse contexto.

2. A inserção precoce no mercado de trabalho e seus impactos no desenvolvimento juvenil.

A entrada precoce de adolescentes no mundo do trabalho é uma realidade recorrente no Brasil, especialmente em contextos marcados pela desigualdade social e pela escassez de políticas públicas voltadas à juventude. Muitos jovens são levados a assumir responsabilidades profissionais desde cedo devido à necessidade de complementar a renda familiar, ao desejo de conquistar autonomia ou ainda como uma estratégia para afastar-se de ambientes vulneráveis à violência e ao envolvimento com drogas. (MOURA 2009). Na maioria dos casos, essa não é uma escolha consciente ou planejada, mas uma imposição das circunstâncias socioeconômicas em que vivem. Entretanto, esse ingresso precoce no mercado raramente proporciona uma trajetória emancipatória. Como aponta (Moura 2009), os adolescentes geralmente ocupam postos de trabalho informais, mal remunerados e com jornadas exaustivas o que impacta diretamente a sua permanência e rendimento escolar, além de comprometer sua saúde física e emocional. A sobreposição entre trabalho e escola, quando não mediada por políticas de proteção, tende a gerar um desequilíbrio que enfraquece as possibilidades de desenvolvimento integral desses jovens e limita seus projetos de vida. Ainda assim, é importante considerar que, em determinadas situações, o trabalho é percebido como um instrumento de transformação. A possibilidade de conquistar o próprio dinheiro, contribuir com a família ou adquirir bens de consumo pode fortalecer o senso de responsabilidade, autoestima e reconhecimento social (Moura 2009). No entanto, esses aspectos positivos só se concretizam de forma segura quando

há o devido acompanhamento familiar, institucional e educacional. Do contrário, o que poderia ser uma oportunidade de crescimento pode se transformar em um fator de sobrecarga precoce e de perpetuação de vulnerabilidades.

Nesse cenário, a atuação da escola se torna essencial. A educação básica não pode se restringir à transmissão de conteúdo, mas deve assumir um papel protagonista na formação cidadã e na construção de competências para a vida e o mundo do trabalho. Como ressalta (Moura 2021), o ensino contemporâneo precisa estar alinhada às exigências da sociedade atual, incorporando temas como diversidade, sustentabilidade e, sobretudo, o desenvolvimento das habilidades socioemocionais as chamadas soft skills. Competências como empatia, cooperação, resiliência e comunicação são fundamentais para que o jovem possa não apenas sobreviver no mercado de trabalho, mas nele atuar de forma crítica, ética e transformadora.

3. Desigualdade e Oportunidade: A Inserção do Jovem no Mercado de Trabalho à Luz da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e da Legislação Brasileira.

O papel do Trabalho na juventude segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT) tem a principal função do trabalho o recurso de sobrevivência da grande maioria da população. A Organização Internacional do Trabalho relata que existem muitos jovens desempregados com grande porcentagem sendo em relação ao adulto, temos muitos que não trabalha isso é um fato de alerta para a sociedade e a repartição política. (BERNARDO, 2014).

A Organização Internacional do Trabalho (OIT) vem sempre tentando um trabalho decente junto com outros órgãos como a Conselho Econômico e Social da Organização das Nações Unidas (ONU), o conselho recomenda ao sistema das Nações Unidas apoiarem e financiar ações na geração de emprego produtivo e trabalhos decentes para todos os conselhos e dos principais órgãos da ONU. (BERNARDO 2014).

No conhecimento da Organização Internacional do Trabalho (OIT) vem sempre cuidando e caminhando na promoção do trabalho decente na superação da pobreza e redução das desigualdades sociais e na garantia democrática e no desenvolvimento sustentável. (BERNARDO, 2014).

Pelo conceito a Organização Internacional do Trabalho (OIT) O trabalho decente pressupõe remuneração adequada, mas enquanto não existir dentro do capitalismo um pleno emprego, a Organização Internacional do Trabalho (OIT) estará sempre com olhar para acontecer esses fatos de uma remuneração adequada e direitos trabalhistas. (BERNARDO, 2014).

A promoção para um trabalho decente a (Organização Internacional do Trabalho) OIT para estabelecerem um Programa Especial de Cooperação Técnica na Promoção de uma Agenda Nacional de Trabalho Decente. O Ministério do Trabalho de Emprego (MTE) é o órgão responsável para coordenar a promoção o Trabalho decente tendo algumas prioridades. (BERNARDO 2014). Passou assumir o compromisso entre o Governo brasileiro partir de 2003, com memorando.

A agenda nacional do trabalho decente para a juventude no Brasil visa em melhorias para o jovem no mercado de trabalho com algumas prioridades principais: Educação de qualidade, conciliação vida social em família, trabalho e estudos para a inserção com qualidade na classe trabalhadora.

O governo vem empenhado em abolir principalmente o trabalho jovem, sendo elaborada a Agenda Nacional de Trabalho Decente para a juventude (ANTDJ) visando a proteção social e incentiva a inserção de jovens no mercado trabalho de maneira digna. (BERNARDO 2014).

Boa educação, conciliação entre estudos, família e trabalho. Integração ANTJ sua principal função e atenção dignas para o jovem em promover um Trabalho decente e produtivo contribuindo para o processo econômico, pois assim garante suas outras prioridades com boa educação na formação de trabalho consequentemente proporcionando a combinação de estudos trabalho e família. (BERNARDO 2014).

Existe locais para sua qualificação profissional em nossa região, como Centro Educacional Unificado (CEU), Escola Técnicas Estaduais (ETEC) Obra Social Agostiniana- Dona Chantal, até mesmo faculdades disponíveis pela Universidade Estadual Centro.

Temos um olhar especial para os termos relacionados ao trabalho, pois estamos expostos à crise financeira e consequentemente ao desemprego que aflige ao trabalhador, pois necessita para sua sobrevivência do seu rendimento. (BERNARDO 2014).

A inserção do jovem ao mercado de trabalho visa em melhorias em qualidade no seu futuro na sua inserção profissional e sua qualificação profissional. (BERNARDO 2014).

Pensando na inserção do jovem no mercado de trabalho deve ver em âmbitos públicos inserem na sua qualificação profissional.

É importante ressaltar que a qualificação profissional serve para o jovem garantir seu espaço no trabalho e sua permanência assegurando seus direitos trabalhistas. (BERNARDO 2014).

Os meios precários da sociedade obrigam as crianças a trabalhar cedo sem qualificação profissional e trabalho não dignos devido à falta da qualificação ou estudos que serão cobrados no futuro prejudicando os direitos da criação das fases da criança para primeiro se classificar no momento certo e sua ingressão no trabalho. (BERNARDO 2014).

O modelo de trabalho é com grandes transformações tecnológicas e a precarização dos postos de trabalho e a desregulamentação dos cumprimentos trabalhistas ocasionando uma competitividade e flexibilidade do mercado de trabalho. Temos diversidade de classe trabalhadora onde existe a espoliação do trabalho, devido às contradições capitalistas. (BERNARDO 2014).

A crise econômica atinge o mercado de trabalho onde os jovens são inseridos na classe trabalhadora, sendo assim não basta qualquer trabalho e sim digno o qual possibilite seu sustento e condições de igualdades e liberdade na sociedade. (BERNARDO 2014).

Garantir equidade na classe trabalhadora de oportunidades e tratamento. Abolir o trabalho escravo e o trabalho infantil. Fortalecer uma comunicação clara e social. (BERNARDO 2014).

A Lei nº 10.097/ 2000 visa em amparo ao Jovem Aprendiz tendo em vista ao respeito no contrato do aprendiz com objetivo na ingressão do jovem visando o equilíbrio no trabalho e o estudo ao mesmo tempo (também para os que não terminaram o estudo) e suas obrigações da empresa em cumprimentos da lei tendo punições para a organização se não cumprir a lei, pois o jovem deve a participação de formação teórica e prática. (BERNARDO 2014).

A Portaria nº 723/2012, do Ministério do Trabalho e Emprego, regulamenta o registro de entidades qualificadas em formação técnica profissional, estabelece diretrizes para aprendizagem profissional.

4. Escolaridade e Empregabilidade: O Papel da Educação na Inserção dos Jovens no Mercado de Trabalho.

A juventude representa uma fase essencial para o desenvolvimento pessoal e profissional, sendo o investimento no conhecimento um fator determinante para a construção de oportunidades futuras. Segundo Tillmann (2013), o aprofundamento nos estudos durante esse

período pode ser compreendido como um investimento de longo prazo, capaz de impactar positivamente a trajetória de vida dos indivíduos.

O trabalho precoce pode ser uma saída para adolescentes que querem ajudar na renda familiar, mas, na maioria das vezes, eles acabam em empregos que exigem pouca qualificação e não oferecem boas perspectivas para o futuro. Além disso, essa inserção prematura pode gerar cansaço, desmotivação e até problemas de saúde (Pereira ET al., 1994; Cruz Neto e Moreira, 1998).

Por outro lado, Guimarães e Romanelli (2002) apontam que, mesmo sob a supervisão de superiores, o jovem trabalhador tem a chance de conviver com pessoas da mesma idade e aprender a se relacionar melhor, o que contribui para seu amadurecimento psicológico e intelectual. Além disso, o trabalho pode fortalecer sua autoestima e o senso de responsabilidade.

Com um emprego, o adolescente ganha mais autonomia e liberdade em relação aos pais ou responsáveis, o que pode influenciar positivamente sua independência. (SciELO 2011).

A relação entre educação e trabalho reflete as constantes transformações sociais e econômicas. Mehanna (2023) destaca que, embora a educação tenha como função estimular o pensamento crítico, na prática, frequentemente se limita à preparação de profissionais para o mercado, sem necessariamente garantir uma experiência prática inicial. Com o avanço do capitalismo, essa característica se acentuou, alinhando a estrutura educacional às exigências da indústria e tornando a qualificação profissional indispensável para atender às demandas produtivas.

Além dos fatores econômicos, o ambiente familiar também exerce influência na trajetória dos jovens. Conforme Mehanna (2023), o nível de escolaridade dos pais pode impactar diretamente a decisão dos filhos quanto à priorização dos estudos ou à necessidade de ingressar precocemente no mercado de trabalho. Dados indicam que pais com menor grau de instrução tendem a incentivar uma entrada mais precoce no mundo profissional, enquanto aqueles que cursaram ensino superior, geralmente, apoiam a permanência dos filhos no ambiente acadêmico por mais tempo, considerando que a formação impacta diretamente suas chances de sucesso.

As estatísticas refletem essas dinâmicas. De acordo com a Agência do Brasil (Abdala, 2024), em 2023, 19,8% dos jovens brasileiros entre 15 e 29 anos não estudavam nem trabalhavam o que correspondeu a 9,6 milhões de pessoas. Contudo, esse percentual apresentou redução em relação a períodos anteriores, evidenciando um crescimento na participação dos jovens no mercado de trabalho.

No que diz respeito às disparidades de gênero, Tillmann (2013) observa que as jovens mulheres se dedicam mais aos estudos tanto em áreas urbanas quanto rurais, enquanto os homens apresentam maior inserção no mercado de trabalho, especialmente em regiões agrícolas, onde mais de 17% dos jovens do sexo masculino já estão empregados. Em 2022, 92,5% das adolescentes entre 15 e 17 anos estavam matriculadas na escola, um percentual superior ao dos jovens da mesma faixa etária, conforme dados de Morillo /Pexels (2024).

As desigualdades raciais também merecem atenção, pois os índices de escolarização entre jovens negros são historicamente inferiores aos registrados entre brancos. Em 2024, a taxa de escolarização entre mulheres brancas de 18 a 24 anos atingiu 39,7%, enquanto entre mulheres pretas ou pardas foi de 27,9%. O menor percentual foi identificado entre homens pretos ou pardos, com apenas 24,6%, demonstrando um agravamento da desigualdade educacional ao longo dos últimos anos (CIEE, 2023). O acesso ao mercado de trabalho também se apresenta como um desafio para a juventude brasileira. Conforme o levantamento divulgado no evento Empregabilidade Jovem Brasil (2023), apenas 13% dos jovens entre 18 e 24 anos conseguem conciliar trabalho e estudo, apontando para a necessidade de políticas públicas voltadas à inclusão e qualificação dessa população.

Diante dessas circunstâncias, é imprescindível o desenvolvimento de estratégias que promovam maior equidade no acesso à educação e ao mercado de trabalho. A implementação de políticas que facilitem a conciliação entre estudo e atividade profissional pode contribuir significativamente para a redução de desigualdades e para a construção de trajetórias mais promissoras.

5. A importância das Soft skills na formação profissional para jovens aprendizes.

A inserção dos jovens no mercado de trabalho contemporâneo apresenta desafios que vão além da qualificação técnica. Em um cenário marcado pela complexidade das relações laborais e pela valorização crescente de competências socioemocionais, é essencial discutir o papel das soft skills no desenvolvimento profissional da juventude. Este artigo, construído a partir de revisão sistemática da literatura, propõe uma análise crítica sobre a importância dessas habilidades na formação de trabalhadores mais completos e preparados para os desafios organizacionais atuais.

Diversos jovens ingressam em ocupações que não se alinham às suas expectativas, habilidades ou condições emocionais. Essa desconexão pode gerar impactos negativos em sua trajetória laboral, como baixa motivação, estresse e dificuldades de adaptação ao ambiente profissional (Moura 2009). Ainda que tais experiências sejam comuns na fase de transição entre a adolescência e a vida adulta, elas exigem atenção quanto aos riscos para o bem-estar e para o futuro desempenho desses indivíduos.

As soft skills habilidades comportamentais como empatia, comunicação, trabalho em equipe, resiliência e pensamento crítico vêm ganhando relevância nos processos de recrutamento e retenção de talentos. Embora estejam relacionadas a traços de personalidade, essas competências podem ser estimuladas e desenvolvidas ao longo da vida (Moura 2021). Em setores como o de tecnologia, por exemplo, pesquisas indicam que empregadores frequentemente priorizam essas habilidades interpessoais, uma vez que o conhecimento técnico pode ser adquirido no próprio ambiente de trabalho (SOUZA 2023).

Considerando que a juventude representa uma etapa crucial na consolidação de valores éticos, emocionais e sociais, torna-se urgente repensar as estratégias de inserção profissional voltadas a esse público. Programas como a aprendizagem profissional devem ser ampliados, sempre respeitando o tempo e as necessidades formativas dos jovens trabalhadores, com vistas à construção de trajetórias laborais mais saudáveis, éticas e sustentáveis (MOURA 2009).

6. Juventude e Mercado de Trabalho: A Inserção Profissional Através do Programa Jovem Aprendiz.

Hoje em dia, proteger os direitos das crianças, adolescentes e jovens é muito importante, porque eles são o futuro da nossa sociedade. No Brasil, a Constituição e outras leis dizem que a família, o governo, a sociedade e até as empresas precisam cuidar desses jovens, garantindo que eles tenham saúde, liberdade e oportunidades para crescer. (ROBERTO 2006).

Um jeito prático de ajudar é o programa de aprendizagem, que mistura estudo e trabalho. Isso ajuda o jovem a aprender uma profissão, ganhar experiência e ter mais chances no mercado de trabalho, principalmente os que enfrentam dificuldades, como jovens com deficiência ou de famílias com menos recursos. (ROBERTO 2006).

Além do conhecimento técnico, o jovem aprendiz também precisa desenvolver as chamadas soft skills, que são habilidades como comunicação, trabalhar em equipe, responsabilidade e

organização. Essas habilidades são muito importantes para o sucesso no trabalho e na vida, isso ajuda os jovens a se relacionar melhor, resolver problemas e se adaptar às mudanças. (ROBERTO 2006).

Com a tecnologia crescendo, muitos jovens já começam a trabalhar cedo, seja criando vídeos, influenciando nas redes sociais ou participando de projetos em empresas. Isso é legal, mas também traz desafios, porque é preciso garantir que eles não sejam explorados e que continuem estudando e cuidando da saúde. (ROBERTO 2006).

As leis são claras: só pode trabalhar a partir dos 14 anos, e mesmo assim só como aprendiz, para garantir que o trabalho não atrapalhe a escola ou a saúde do jovem. Tem regras que proíbem trabalhos perigosos ou em horários noturnos, para proteger o bem-estar deles. (ROBERTO 2006).

Mesmo que algumas leis pareçam confusas, a ideia principal é sempre proteger o jovem e garantir que ele tenha uma chance justa de crescer com saúde, educação, segurança e também com habilidades que vão além da técnica, preparando-o para a vida. (ROBERTO 2006).

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) estabelece a Lei Federal nº 8.069, de 13 de julho de 1990, que regulamenta o artigo 227 da Constituição Federal, define as crianças e os adolescentes como sujeitos de direitos, em condição peculiar de desenvolvimento, que demandam proteção integral e prioritária por parte da família, sociedade e do Estado.

Esse conjunto de leis da Constituição foi criado para garantir que crianças, adolescentes e jovens tenham seus direitos respeitados, quando começam a se aproximar do mundo do trabalho. Mas esse ambiente legal, ao mesmo tempo em que protege, também impõe regras que precisam ser bem compreendidas e aplicadas. Para o jovem aprendiz, essa proteção é essencial, pois garante que eles possam trabalhar de forma segura, sem comprometer seus estudos, saúde ou bem-estar. No entanto, muitas vezes, a burocracia e a rigidez das normas podem dificultar a entrada dos jovens em experiências reais de trabalho e de desenvolvimento pessoal. Quando bem orientado e acompanhado, o programa de aprendizagem se torna uma porta importante para o crescimento não só técnico, mas também comportamental. Ao vivenciar o ambiente profissional com responsabilidade, o jovem tem a chance de desenvolver soft skills fundamentais, como pontualidade, trabalha em equipe, comunicação, empatia e resiliência, habilidades que a escola nem sempre consegue ensinar completamente.

É essencial que escolas, empresas e instituições formadoras trabalhem juntas, aplicando a lei com equilíbrio e foco no desenvolvimento completo do jovem. Dessa forma, é possível

garantir que o trabalho protegido cumpra seu verdadeiro papel, formar cidadãos preparados, conscientes e aptos a construir um futuro com mais justiça, dignidade e oportunidades.

7. Procedimentos Metodológicos

A pesquisa qualitativa permite compreender a importância e os caminhos possíveis para desenvolver essas competências, enquanto a pesquisa bibliográfica oferece o suporte teórico necessário para embasar a discussão.

A pesquisa foi desenvolvida com base na análise de materiais já publicados, como: livros acadêmicos e técnicos; artigos científicos; trabalhos de conclusão de Curso (TCCs); Revistas especializadas; documentos e relatórios institucionais disponíveis em bibliotecas físicas e digitais.

As obras consultadas tratam de temas como: educação profissional, habilidades sócio emocionais, formação de jovens aprendizes, mercado de trabalho e competências comportamentais.

Foram utilizados como instrumentos:

Livros acadêmicos e científicos, encontrados em bibliotecas universitárias e escolares; TCCs e monografias disponíveis em repositórios digitais; artigos científicos obtidos através de bases como Scielo, Google acadêmico e outras plataformas de acesso livre; documentos institucionais relacionados ao programa Jovem Aprendiz.

Pesquisa de Campo:

Essa pesquisa foi feita com o objetivo de entender como os jovens aprendizes percebem a importância das soft skills, que são habilidades comportamentais e interpessoais que complementam o conhecimento técnico. Para isso, foram feitas perguntas sobre temas como comunicação, trabalho em equipe, empatia, adaptação, liderança e a relação com feedbacks. Assim, conseguimos entender como esses jovens avaliam seu desenvolvimento nessas áreas e quais habilidades eles consideram mais relevantes para sua carreira. Além disso, a pesquisa também investigou como o programa de aprendizagem ajuda no aprimoramento dessas habilidades, além de avaliar a percepção dos participantes sobre a preparação que recebem na escola para o mercado de trabalho. Foram exploradas dificuldades enfrentadas na prática,

como lidar com críticas, trabalhar com pressão e entender diferentes opiniões dentro de uma equipe, o que mostra o quanto esses aspectos são importantes para o crescimento profissional.

Outro ponto relevante foi analisar o impacto da falta de soft skills na futura carreira dos jovens, reforçando a ideia de que desenvolver essas competências é fundamental para o sucesso profissional. A pesquisa também buscou identificar quais habilidades os jovens gostariam de melhorar durante o programa de jovem aprendiz, com foco na comunicação, inteligência emocional, resolução de problemas e adaptação.

A participação foi de 67 pessoas, foi fundamental para obter percepções diversas e confiáveis. Cada resposta contribuiu para uma compreensão mais aprofundada do tema, ajudando a orientar melhorias e ações mais eficazes. A pesquisa foi realizada de forma online ao longo de duas semanas, o que facilitou o alcance de participantes de diferentes regiões, garantindo praticidade, agilidade e segurança na coleta de dados.

Os resultados dessa pesquisa oferecem informações valiosas para as empresas, escolas e programas de formação, ajudando a promover o desenvolvimento integral dos jovens e prepará-los melhor para os desafios do mercado de trabalho de hoje e do futuro. Assim, fica claro que investir no desenvolvimento das soft skills é essencial para que esses jovens tenham uma trajetória profissional mais sólida e bem-sucedida.

Perguntas:

Você já ouviu falar em "soft skills"?

- Sim, sei o que são e como são importantes.
- Já ouvi falar, mas não sei exatamente o que significa.
- Não sei o que significa

Quais dessas habilidades você considera mais importantes para um jovem aprendiz?

- Comunicação
- Trabalho em equipe
- Empatia
- Capacidade de adaptação
- Liderança
- Todas as opções acima
- Nenhuma das opções acima

Você sente que as atividades do programa de aprendiz ajudam no seu desenvolvimento de habilidades interpessoais?

- Sim, muito
- Sim, mas de forma limitada.
- Não, pouco
- Não, de jeito nenhum.

Como você lida com feedbacks ou críticas no trabalho?

- Aceito facilmente e tento melhorar
- Fico um pouco chateado, mas tento melhorar.
- Tenho dificuldade de aceitar críticas
- Costumo ignorar ou reagir mal

Qual é sua maior dificuldade ao trabalhar em equipe?

- Me comunicar de forma clara
- Entender as opiniões dos outros
- Trabalhar com pressão

Você sente que a escola te prepara para as habilidades interpessoais necessárias no trabalho?

- Sim, muito bem.
- Sim, mas poderia melhorar.
- Não muito
- Não, de jeito nenhum.

Qual habilidade você gostaria de desenvolver mais durante o programa do jovem aprendiz?

- Comunicação e expressão
- Trabalho em equipe
- Inteligência emocional (como lidar com emoções)
- Resolução de problemas
- Nenhuma, acho que já tenho essas habilidades.

Você já teve alguma experiência em que uma soft skill ajudou a resolver um problema no ambiente de trabalho?

- Sim, frequentemente
- Sim, em algumas situações.
- Raramente
- Nunca

Você acha que a falta de soft skills pode prejudicar sua carreira profissional no futuro?

- Sim, com certeza.
- Pode prejudicar, mas depende da área de atuação.
- Não, acho que o mais importante é ter conhecimento técnico.
- Não, não vejo problema em não desenvolver essas habilidades.

Como você classifica a importância de ser adaptável no ambiente de trabalho?

- Extremamente importante
- Importante, mas não essencial.
- Não é importante para mim

Nossa pesquisa entende que o desenvolvimento de soft skills é tão essencial quanto o aprendizado técnico para a formação de jovens aprendizes mais preparados, confiantes e adaptáveis aos desafios do mercado de trabalho atual. Ao identificar as percepções, dificuldades e aspirações desses jovens, reforçamos a importância de programas que valorizem não apenas o conhecimento, mas também as competências humanas que impulsionam o sucesso profissional e pessoal.

Figura 1 - Conhecimento prévio dos jovens sobre o conceito de soft skills

Você já ouviu falar em "soft skills"?

67 respostas

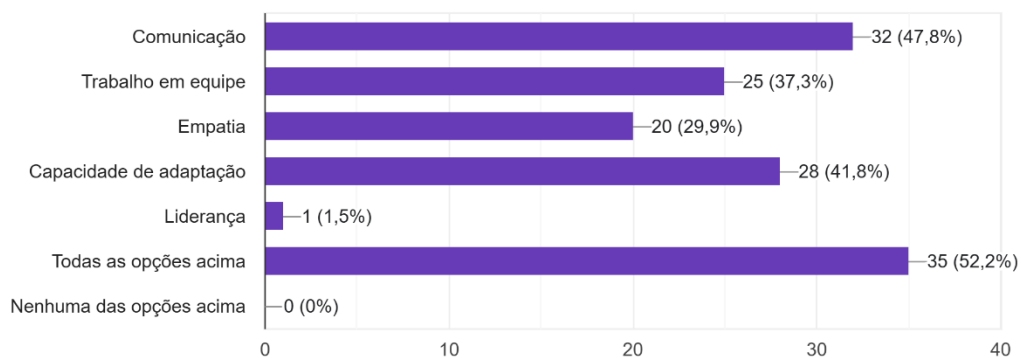


Fonte: Própria

Figura 2 - Habilidades mais valorizadas pelos jovens aprendizes

Quais dessas habilidades você considera mais importantes para um jovem aprendiz?

67 respostas

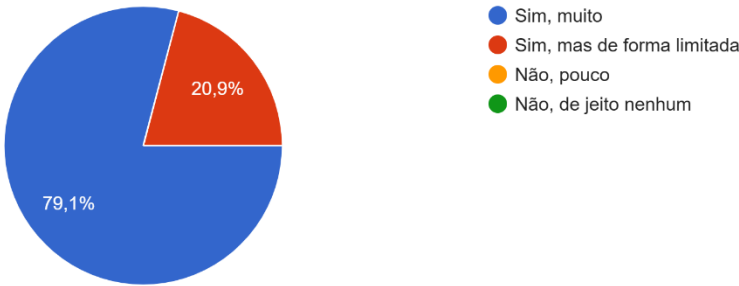


Fonte: Própria

Figura 3 - Impacto das atividades do programa do aprendiz no desenvolvimento interpessoal

Você sente que as atividades do programa de aprendiz ajudam no seu desenvolvimento de habilidades interpessoais?

67 respostas

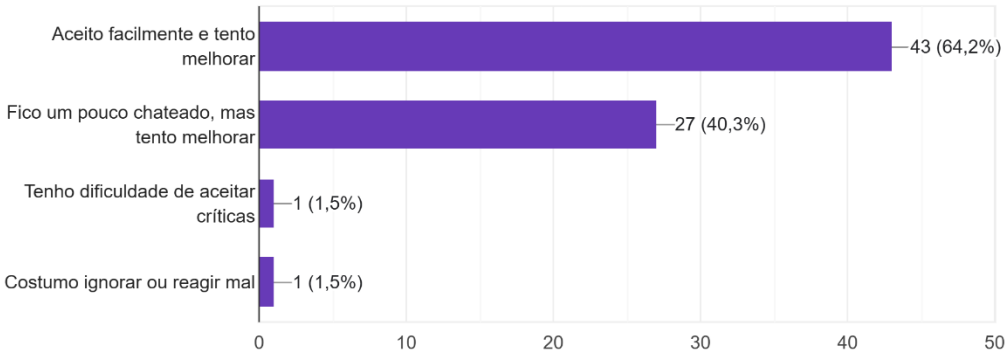


Fonte: Própria

Figura 4 - Estratégias dos jovens aprendizes para lidar com feedbacks e críticas no trabalho

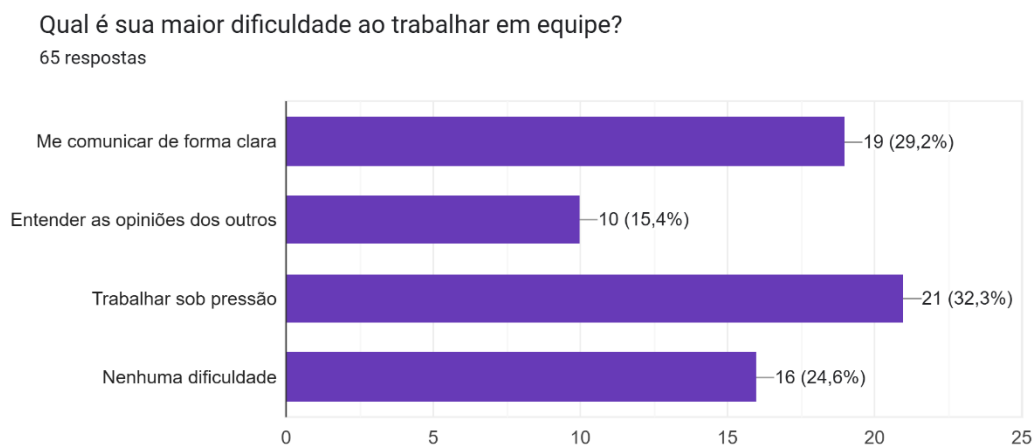
Como você lida com feedbacks ou críticas no trabalho?

67 respostas



Fonte: Própria

Figura 5 - Principais dificuldades enfrentadas ao trabalhar em equipe

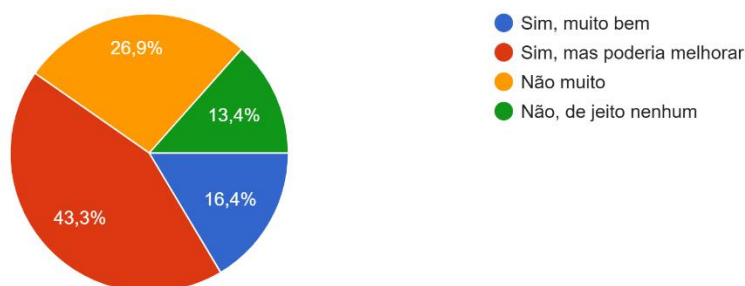


Fonte: Própria

Figura 6 - Percepção dos jovens sobre a preparação da escola para o mercado de trabalho

Você sente que a escola te prepara para as habilidades interpessoais necessárias no trabalho?

67 respostas

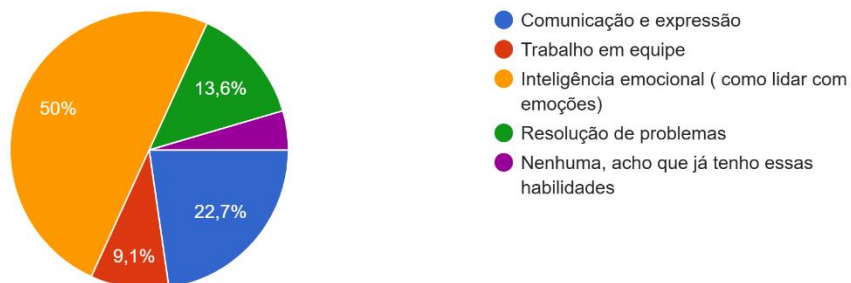


Fonte: Própria

Figura 7 - Habilidades que os jovens aprendizes desejam aprimorar

Qual habilidade você gostaria de desenvolver mais durante o programa do jovem aprendiz?

66 respostas

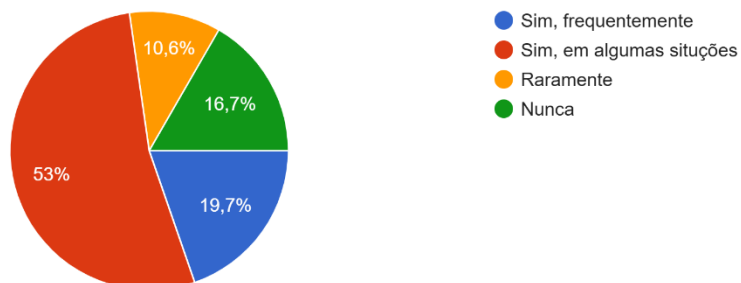


Fonte: Própria

Figura 8 - Experiências em que uma soft skill ajudou na resolução de problemas no trabalho

Você já teve alguma experiência em que uma soft skill ajudou a resolver um problema no ambiente de trabalho?

66 respostas

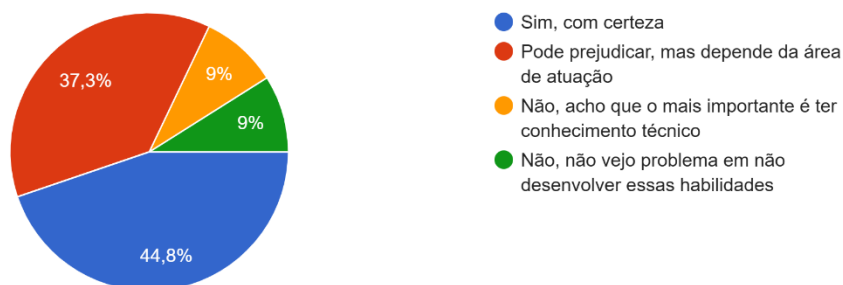


Fonte: Própria

Figura 9 - Perspectiva dos jovens sobre o impacto da falta de soft skills na carreira

Você acha que a falta de soft skills pode prejudicar sua carreira profissional no futuro?

67 respostas

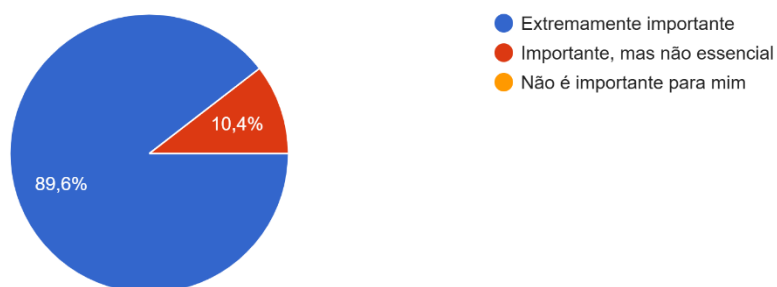


Fonte: Própria

Figura 10 - Importância da adaptabilidade no ambiente de trabalho

Como você classifica a importância de ser adaptável no ambiente de trabalho?

67 respostas



Fonte: Própria

8. Revisão Teórica

A juventude tem como desafio o ingresso no mercado de trabalho. Para isso, cada vez mais jovens estão ingressando no ensino superior em busca de um futuro melhor. O presente trabalho tem como objetivo apresentar a realidade enfrentada pela maioria dos jovens quando se depara com a dificuldade de ingressar no mercado de trabalho. Capacitar, adquirir habilidades e competências é essencial aos futuros profissionais que desejam se inserir no mercado de trabalho e conseguir uma carreira de sucesso.

O livro conta a história de um menor aprendiz, que apesar de enfrentar dificuldades financeiras e pessoais, não desiste de seus sonhos. Com determinação e perseverança, ele busca oportunidades e aprende valiosas lições ao longo do caminho. Outro assunto sobre o livro relata uma dúvida entre os jovens, se o trabalho atrapalha os estudos. O livro “A História de Um Menor Aprendiz” pode dizer que o trabalho não atrapalhou os meus estudos, pois existe uma lei de conciliação entre as atividades no programa menor aprendiz e a escola onde o jovem está estudando. (Grazziantin, 2021)

A Lei 10.097/2000 regulamenta que o menor aprendiz deve priorizar a escola, portanto o trabalho não pode e nem deve de maneira nenhuma interferir no aprendizado do aluno.

Um exemplo disso seria se o menor aprendiz tiver uma prova escolar no horário do expediente. A falta será abonada, por ser uma falta justificada.

De acordo com Paulo Freire, a pesquisa com os jovens que apesar das suas dificuldades socioeconômicas, indicando caminho para verdadeira reflexão, propiciando um meio para conscientização pelo projeto de vida. (Freire, 2021).

9. Considerações Finais

Ao longo deste trabalho, foi possível compreender que o desenvolvimento de jovens aprendizes no mercado de trabalho vai muito além da simples inserção laboral. A formação integral do jovem requer um olhar ampliado que articule qualificação técnica, fortalecimento de competências socioemocionais (soft skills) e respeito aos direitos fundamentais garantidos por leis nacionais e orientações de organismos internacionais, como a Organização Internacional do Trabalho (OIT).

Ficou evidente que o trabalho precoce, embora motivado por diversos fatores sociais e econômicos, pode comprometer a saúde, a escolarização e o futuro desses adolescentes quando não é acompanhado por políticas públicas consistentes e programas de aprendizagem

estruturados. Por outro lado, quando o ingresso no mundo do trabalho é mediado por iniciativas educativas, que oferecem suporte, capacitação e acolhimento, o impacto tende a ser positivo na construção de trajetórias mais justas, autônomas e promissoras.

A pesquisa de campo confirmou a importância das soft skills no desenvolvimento profissional e pessoal dos jovens, bem como a necessidade de uma atuação conjunta entre escolas, empresas, famílias e poder público para garantir que o processo de aprendizagem seja, de fato, uma oportunidade de transformação.

Dessa forma, conclui-se que investir na juventude não é apenas uma questão de justiça social, mas também uma estratégia de desenvolvimento sustentável para o país. É necessário garantir que os jovens tenham não só acesso ao mercado de trabalho, mas que sejam protagonistas de suas próprias histórias, com dignidade, qualificação, proteção e oportunidades reais de crescimento.

10. Referências

AGÊNCIA BRASIL. Um em cinco jovens brasileiros de 15 a 29 anos não estuda nem trabalha. Agência Brasil, 2024. Disponível em: [HTTPS://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2024-03/um-em-cinco-jovens-brasileiros-de-15-29-anos-nao-estuda-nem-trabalha](https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2024-03/um-em-cinco-jovens-brasileiros-de-15-29-anos-nao-estuda-nem-trabalha). Acesso em: 25 mai. 2025.

BERNARDO, Kellen, reflexões sobre a preparação e inserção dos jovens aprendizes no mercado de trabalho, ponta grossa. Pág.12-42. 2014.

BRASIL. Lei nº 10.097, de 19 de dezembro de 2000. Altera a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e institui a Lei da Aprendizagem. Disponível em: [HTTPS:// unignet.com.br](https://unignet.com.br). Acesso em: 25 mai. 2025.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 16 jul. 1990.

CORREIO BRAZILIENSE. Apenas 13% dos jovens de 18 a 24 anos trabalham e estudam no Brasil. Correio Braziliense, 2023. Disponível [HTTPS://www.correiobraziliense.com.br/euestudante/educacao-basica/2023/05/5098266- apenas-13-dos-jovens-de-18-a-24-anos-trabalham-e-estudam-no-brasil.html](https://www.correiobraziliense.com.br/euestudante/educacao-basica/2023/05/5098266- apenas-13-dos-jovens-de-18-a-24-anos-trabalham-e-estudam-no-brasil.html). Acesso em: 25 mai. 2025.

DIÁRIO DE PERNAMBUCO. Apesar de terem maior escolaridade, mulheres seguem ganhando menos. Diário de Pernambuco, 2024.

[HTTPS://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/economia/2024/03/apesar-de-terem-maior-escolaridade-mulheres-seguem-ganhando-menos](https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/economia/2024/03/apesar-de-terem-maior-escolaridade-mulheres-seguem-ganhando-menos).

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 50. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021. *(ou o título exato da obra que você citou, me avise caso seja outro)*.

GRAZZIONTIN, Federico. A história do menor aprendiz. [S.l.]: [s.n.], [202?]. 192 p. (Inoperacional; Autoajuda). (Se você tiver o ano de publicação e editora, posso completar melhor).

MEHANNA, Silvia da Silva. O CENTROWEG em Jaraguá do Sul/SC: história e formação profissional do menor aprendiz. [Sl: s.n.], [s.d.].

MOURA, Leila Silva de. Juventude e trabalho [manuscrito]: o sentido do trabalho para o jovem aprendiz. 2009. 107 f. Il., figs, tabs. [S.l.: s.n.].

MOURA, Maria. Estratégias de Desenvolvimento das Soft Skills na Educação Básica considerando as Competências Socioemocionais preconizadas na Base Nacional Comum Curricular. In Moura, Rogério, Psicologia Organizacional: seleção de artigos. [44-60]. São Paulo: Editora Max Limonad, 2021.

TILLMANN, E. A. Escolaridade, rendimentos e desigualdade de gênero entre os jovens no Brasil.

